



Purelia

ANNE OSTERLUND



Aurelia
ANNE OSTERLUND





A princesa Aurelia é a seguinte na linha de sucessão no reino de Tyralt, mas ela preferia ser uma entre a multidão, livre para aprender e viajar e... não casar-se com o próximo príncipe tirânico que venha cortejá-la.

Naturalmente, o rei quer que Aurelia se case por motivos políticos.

Aurelia quer casar-se por amor.

E alguém do reino a quer...morta.

Para investigar e proteger Aurelia está Robert, filho do anterior espião do rei e um dos mais antigos amigos de Aurelia. Enquanto Aurelia e Robert descobrem lentamente as pistas sobre quem a está ameaçando, sua amizade se converte em um romance. Com tudo pendendo de um fio — sua vida, seu reino e seu coração — Aurelia se vê forçada a encarregar-se do assunto por si mesma, sem importar o preço.





Prólogo

A morte interrompeu a noite. O som estridente de rodas cresceu, assim como o estalar dos cascos de cavalo guinchando no calçamento. Uma carroça velha e deteriorada, a sua carroceria simples se mantinha apenas por parafusos enferrujados, parou contra a traseira do palácio.

Dois criados deslizaram das sombras, um lacaio barbudo e uma empregada de cozinha bastante grande com uma lanterna na mão. O lacaio pôs a força do ombro para tentar abrir uma porta velha de armazém. Ela não tinha sido movida por algum tempo. Finalmente, ao toque áspero das farpas a fricção venceu. Um guincho forte ecoou na quietude quando ele puxou as mãos longe da porta, satisfeito de que o buraco era grande o bastante.

Enquanto isso, a empregada correu em direção ao motorista no assento da carroça e fez gestos para que ele a seguisse para dentro. Um homem magro velho desceu de seu lugar, uma bota coberta de lama de cada vez, deslizando no apoio de pés e aterrissando menos do que graciosamente na terra. A mulher tentou apressá-lo, mas ela só recebeu um grunhido rabugento sobre artrite em uma noite fria.





Seu rosto apertado de preocupação, ela conduziu os dois homens pela entrada, passando por prateleiras com farinha, açúcar e outros ingredientes de cozimento em seu caminho para o porão abandonado. No topo da escada, ela ergueu a tampa da lanterna para revelar uma vela queimando, e o grupo começou uma descida na escuridão, mantendo suas mãos no tenso, frouxo corrimão.

Eles pairavam sobre uma protuberância volumosa coberta com um lençol de linho na parte inferior da escada. As palavras foram substituídas por sussurros, mas ninguém estava por perto para ouvir a conversa. O rosto do laçao pingava de suor, e as mãos da mulher tremiam, fazendo tremer a lanterna e a luz oscilar ao longo das paredes vazias.

Em contraste com os criados nervosos, o motorista simplesmente fez o seu trabalho como fazia todas as noites. Ele fez as perguntas necessárias, franziu a testa para a distância que ele foi mandando viajar, e assentiu quando seu pagamento foi aumentado.

Então os três levantaram o objeto estranho, ainda envolto em seu cobertor, e o levaram escada acima e para fora do palácio, onde o carregaram para a parte de trás da carroça. Embora a cama da carroça houvesse estado vazia, um cheiro persistente de decadência fez que a empregada empalidecesse e se afastasse com medo de que a náusea aumentasse.





O laçao enfiou a mão no bolso e tirou uma bolsa de dinheiro delgada para colocá-la na palma do homem mais velho. Tendo recebido o pagamento, o motorista assentiu, deslizando a bolsa no bolso do casaco preto surrado. Ele levantou a tampa da carroça e colocou o trinco no lugar. Então, com a mesma lentidão com a qual ele tinha descido, fez o seu caminho de volta ao seu lugar original. Os cavalos bem treinados esperaram pacientemente que ele desenrolasse as rédeas, e com um "arre" gritado colocou a carruagem em movimento.

Quando as rodas cursaram seu caminho pela rua, os dois criados expiraram com alívio por terem terminado uma tarefa indesejada. A mulher estremeceu e disse: — Eu nunca pensei que eu estaria fazendo essas operações, quando comecei este trabalho.

O laçao murmurou concordando, fechando a porta obstinada. Um vento frio correu, incentivando ambos os criados a acelerar o passo. Eles deslizaram por uma entrada de pedra e entraram em uma cozinha quente, no meio tumultuoso de servir um banquete real.

Descendo a rua, não mais de meia milha, o motorista se debruçou sobre o banco do carroça em uma tentativa inútil de se privar do frio. Seu estômago não se revirou quando ele pensou em sua carga. Mesmo que tivesse tido conhecimento de que era o corpo do provador de comida da princesa, o





conhecimento teria pouca importância para ele além de sua contribuição para a carteira em seu bolso. Para ele, o corpo era apenas mais um cadáver, descansando em tábuas rachadas enquanto a carroça balançava a caminho de uma sepultura de indigente.





Capítulo 01

Intrigas Palacianas

Durante a noite da festa de Apresentação na Sociedade de sua irmã mais nova, Aurelia quase morreu. De tédio. Seu tornozelo coçava como se uma única formiga andasse em sua pele por acidente. Ela se contorcia e olhava sem expressão o piso do salão de banquetes. Se pelo menos ela não usasse seda roxa com laço duro no fundo. Ela tinha muita vontade de se abaixar e coçar, mas os anos de Treinamento Real não tinham sido completamente perdidos. Ela não podia fazer um movimento tão dramático enquanto o seu pai falava.

O rei estava em pé na cabeceira da mesa do banquete, seus olhos pálidos olhando para os convidados. Sua coroa de ouro alisou o cabelo prematuramente grisalho sob o seu peso, e só seu bigode se moveu quando falou.

— Lealdade e respeito são os maiores atributos de uma jovem mulher...

Por favor. Aurelia ergueu os olhos para a pintura a fresco no teto.

A parte traseira de sua cadeira dourada mordida suas escápulas, e o calor gerado pelos corpos próximos estava fazendo a pintura em suas bochechas





brilhar. A empregada havia desafiado ela a colocar maquiagem, e Aurelia nunca tinha rejeitado um desafio em seus dezessete anos.

O pensamento era um verdadeiro processo nessa atmosfera abafada. Cada Lorde e Lady do reino decidiu acompanhar a festa de apresentação de Melony? Onde está a atração em ver a irmã mais nova de Aurelia dançar com cada homem no salão? E porque todos os entediados membros insistem em participar da comemoração?

Aurelia alcançou seu prato de sobremesa e esmagou as migalhas do bolo que restou sob o seu garfo. O cheiro maravilhoso de chocolate se misturou com a multidão de perfumes que exalados dos convidados. As mangas de brocado e casacas fizeram barulho quando o discurso se alargou, e as barbatanas do espartilho de Aurelia perfuravam seu diafragma. *Respira*, ela disse a si mesma. *Esta será uma noite longa, mas finalmente terminará.*

Durante semanas, toda a equipe se apressou daqui para lá, se preparando para a estreia do Melony. O salão de festas e o piso do salão de banquetes foram encerados, e altas velas carmesim queimaram em castiçais de ouro em cada canto das salas. Rosas de hastes longas se abriram em buquês de quinze ramos, uma para cada um dos quinze anos que levaram a esse aniversário excepcional. A seda verde—claro para o vestido de Melony foi importada com um ano de antecedência, e os músicos do palácio vinham praticando há muito tempo. No principio Aurelia tinha gostado dos belos ritmos das danças que infestavam os





corredores do palácio, mas ela tinha começado a associar o som da sintonia com a chegada de uma grande dor de cabeça.

Pelo menos sua irmã estava se divertindo. Sentada à direita de Aurelia, em nítido contraste com as características escuras e o humor sombrio de sua irmã mais velha, Melony brilhava. Seus cabelos loiros brilhavam à luz das velas e seus olhos verdes combinavam com o brilho do colar de esmeraldas em sua garganta. Um sorriso satisfeito no rosto. Qualquer outro observador poderia ter presumido que o sorriso brilhante era para o rei, mas Aurelia percebeu que sua irmã jogava olhares para o fim da longa mesa. Que nobre rapaz havia capturado o interesse de Melony desta vez?

Aurelia se inclinou para sussurrar a pergunta no ouvido de sua irmã, mas uma súbita onda de taças de champanhe a interrompeu.

— Por Tyralt, — disse o rei, sua ganhando em força, — O mais poderoso reino na costa sul.

Notando a hesitação nos rostos de vários convidados estrangeiros, Aurelia tomou um gole de champanhe. Ela duvidou que a indiscreta declaração de seu pai tivesse sido um acidente. Ele preferiu usar palavras ao invés de exércitos para manter o legado de Tyralt de poder na região.

— Eu digo que nós vivemos em uma Era de razão, — continuou o rei — de racionalidade, do Iluminismo. — Seu rosto abriu um sorriso quando ele apontou a taça na direção de Melony.



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

